

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Joyce Mariana Alves Barros ¹
Maria Aparecida Dias ²

RESUMO

A educação enquanto um direito público subjetivo deve ser legitimada no cotidiano escolar, na execução das políticas públicas e por meio dos diversos atores que dialogam com a materialização desta realidade. Este cenário proporciona caminhos para problematização da qualidade da formação inicial dos professores, pautada por questões que mobilizem as diferentes áreas de conhecimento. Alguns elementos, quando apresentados na formação inicial, colaboram com o entendimento da realidade social, dificuldades cotidianas e outros diversos aspectos primordiais na constituição de um professor sensível às contradições do espaço escolar. Ao tematizar na formação de professores o currículo, a organização didática e a prática pedagógica é possível refletir também sobre um movimento constante de proporcionar experiências significativas na construção docente. Neste caminho, o trabalho objetiva apresentar possibilidades de desenvolvimento do tema Educação de Jovens e Adultos (EJA) na formação inicial em Educação Física por meio do relato de experiências com a componente curricular “DEF1008 Educação Física de Jovens e Adultos” ministrada no curso de Educação Física à distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A relevância do trabalho se concretiza na importância de legitimar esta modalidade da Educação Básica como um espaço de acolhimento, aprendizados significativos e de reconhecimento dos direitos de um grupo tradicionalmente marginalizado. Logo, existe a necessidade de instigar o debate da Educação Física na EJA, atualizar os questionamentos e provocar os novos profissionais a exercerem sua docência de maneira verdadeiramente engajada.

Palavras-chave: Formação de professores, Educação Física, EJA.

INTRODUÇÃO

O cotidiano escolar é marcado por muitas contradições, porém, estas descontinuidades não podem definir o principal objetivo da construção dos caminhos didáticos, curriculares, formativos, institucionais e metodológicos. Ou seja, garantir uma educação de qualidade deve ser sempre o ponto norteador de qualquer modo de agir na escola. Não distante desta postura, encontramos a Educação de Jovens e Adultos (EJA) enquanto modalidade da Educação Básica neste emaranhado de acontecimentos. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) em seu Art. 37. “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, joycebarrosufrn1@gmail.com;

² Professor orientador: Doutora, Departamento de Educação Física - UFRN, cidaufrn@gmail.com.

fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida (BRASIL, 1996, sp.).

Assim, se faz necessário amplificar qualitativamente os caminhos que preparam os professores, não somente para mediar/sistematizarem elementos didáticos nas aulas da EJA mas problematizarem questões com sentidos e significados para os educandos. A Educação Física surge neste campo de debate ainda pouco visibilizada, porém, legitimada enquanto componente curricular da Educação Básica. Neste percurso, a legalidade da LDB 9394/96 nos assegura o quanto é importante permanecer vigilante, atento, disponível e mobilizador de questões escolares para recriar possibilidades de garantir espaços efetivos para a Educação Física na EJA e suas aprendizagens.

A imprevisibilidade da pandemia da COVID-19 nos lembrou que os avanços legais da educação se tornaram a base de sustentação para toda e qualquer ação em direção à garantia do direito à educação. Pois a realidade da EJA que já era de evasão, poucos recursos, ausência de debates recentes sobre novas políticas públicas e dificuldades de oferta enfrentou mais problemáticas.

Estes entraves nos mostraram a realidade de que a “[...]pandemia vem apenas agravar uma situação de crise a que a população mundial tem vindo a ser sujeita (SANTOS, 2020, p. 6)”, logo, muitos problemas sociais pouco percebidos no cotidiano ficaram explícitos neste contexto (pós)pandemia e, em especial, a educação sofreu com decisões pouco engajadas em melhorar a situação de tantos educandos com efetividade e planejamento sistemático para um longo prazo.

Assim, o presente trabalho encontra na formação inicial de professores de Educação Física do curso de Educação a distância (EAD) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) uma oportunidade de reconhecer que neste período de pandemia, mesmo com tantas perdas para o país, diante de uma postura resiliente, foi possível estabelecer diálogos pertinentes à construção de uma educação mais qualitativa, engajada e que reconhece a formação inicial como investimento em uma Educação Básica com mais possibilidades de oportunidades para os educandos, seja qual for a etapa da vida.

Neste sentido, o trabalho objetiva apresentar possibilidades de desenvolvimento da EJA na formação inicial em Educação Física por meio do relato de experiências com a componente curricular “DEF1008 Educação Física de Jovens e Adultos” ministrada no curso de Educação Física EAD da UFRN. Metodologicamente, a pesquisa é de cunho qualitativo:

A pesquisa qualitativa ainda se baseia em atitudes específicas– de abertura para quem e o que está sendo estudado, de flexibilidade para



abordar um campo e entrar nele, de entender a estrutura de um sujeito ou de um campo em lugar de projetar uma estrutura naquilo que se estuda, e assim, por diante (FLICK, 2009, p.30).

Encontrando formas de destrinchar a EJA na Educação Física a escolha deste desenho metodológico, apresenta características do relato de experiências apontando caminhos exitosos na formação de professores ressaltando a importância de tratar desta modalidade da Educação Básica ao longo da graduação, em especial, neste período de pandemia em que um movimento necessário deve existir para legitimar a educação brasileira, seus princípios, valores e caminhos.

Referencial Teórico

Ao pensarmos na EJA enquanto área da educação que necessita de investimentos financeiros e construção de políticas públicas constantemente para seu desenvolvimento de maneira significativa, percebemos que ainda há uma longa estrada a ser percorrida. Arroyo (2006) nos ajuda a perceber que historicamente a EJA não está engessada nos moldes curriculares esperados pelo ensino regular, conseqüentemente, o perfil do profissional que vai atuar neste cenário precisa atender a estas especificidades. O autor ainda nos permite conhecer a EJA como uma modalidade inquieta, ou seja, que não se contenta com os caminhos lineares que lhes são apresentados:

Temos de reconhecer que o educador da EJA é muito mais plural que o educador da escola formal. Se existe algo que possamos fazer, é deixar que esse perfil plural do educador de jovens e adultos contamine o perfil do educador escolar. O inverso, porém, distancia-nos dessa dinâmica e nos levará a regular, a encaixar essa riqueza toda em um perfil definido, já fechado (ARROYO, 2006, p.20)

Diante disto, é um desafio para a formação de professores problematizar a Educação Física na Educação Básica. Pois, conforme o artigo 26 da LDB, a base nacional comum curricular deve ser constituída por uma parte diversificada que considere as características regionais e locais da realidade dos educandos (BRASIL, 1996). Portanto, as tensões curriculares e as relações de poder podem constituir cenários de hierarquização de saberes.

Neste caminho, no §3º do Art. 26 “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, 1996, sp.), contudo, isto não significa legitimá-la no espaço escolar, sobretudo, nas diversas modalidades da Educação Básica. A LDB, A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as diretrizes

curriculares, as propostas pedagógicas das instituições podem cultivar um território fértil para surgir estas possibilidades de legitimidade. Entretanto, o saber docente é que vai articular estes encaminhamentos junto à comunidade escolar, logo, convém proporcionar à formação inicial compreensão clara dos cenários plurais que encontramos no “chão” da escola, muitas vezes invisibilizados pela sociedade.

Buscando exemplos concretos das contradições sociais identificadas na escola, a partir da Educação Física, observamos o Art.26 da LDB em que a prática facultativa desta componente curricular em debate ocorre em alguns casos como: carga de trabalho igual ou maior que 6 horas e estudantes com mais de 30 anos (BRASIL, 1996).

Na tentativa de relatar estratégias que efetivem o direito público subjetivo constitucional à educação, aproximando-se da Educação Física, Carvalho (2013) aprofunda os questionamentos sobre as experiências escolares. Neste recorte, trata do lazer, lúdico e da garantia de vivenciar momentos que proporcionem diversas possibilidades que não estejam limitadas ao engessamento dos currículos sob uma perspectiva pragmática:

Mas, o que significa garantir o direito à educação? Aprender precocemente os conteúdos escolares? Sendo jovem e adulto, considerá-lo uma obrigação imposta pela lei, pois o “tempo de aprender passou”? Como fica o direito ao lúdico, ao lazer, à expressão livre e criadora, à curiosidade, ao desejo de aprender mais, cada vez mais? (CARVALHO, 2013, p. 41)

Logo, ao tratarmos desta componente curricular também estamos falando de subjetividades, histórias, corpos e marcas “tatuadas” no cotidiano destes educandos. Assim, a o debate didático, curricular e da formação profissional deve considerar que “O desenvolvimento de uma proposta de Educação Física para Educação de Jovens e Adultos constitui-se, simultaneamente, numa necessidade e num desafio (BRASIL, 2002, p.194)”.

As trajetórias desafiadoras possíveis de serem materializadas enquanto proposições da Educação Física na EJA devem ir muito além do que está previsto nas Diretrizes Curriculares da Educação Física na EJA (BRASIL, 2002), tais como os blocos de conteúdos: Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas; Conhecimentos sobre o Corpo e Atividades Rítmicas e Expressivas.

Nos permite perceber que a formação inicial e continuada para atuar na Educação Física na EJA precisa ser mais ousada. Convidando outros autores para comentar este assunto, Carvalho e Camargo (2019) concluem, com o suporte de algumas investigações e relatos de experiências formativas que existe uma certa marginalidade da EJA ao longo da formação em Educação Física. Consequentemente, a crítica recai sobre o despreparo destes profissionais

para atuar no campo da EJA, porém, as soluções existem e no caso em questão podem ser exequíveis.

[...]é pertinente ampliar as experiências acadêmicas dos(as) graduandos(as); favorecer a vinculação permanente entre espaços formadores na própria universidade, entre situações universitárias distintas, entre a educação básica e o ensino superior; e avaliar os impactos sociais dessa formação, assegurando a presença da EJA na pauta das licenciaturas de EF (CARVALHO; CAMARGO, 2019, p. 9).

Desvelando uma discussão interessante, Carvalho e Camargo (2019) levantam ainda a questão: “Como nós, professores(as) formadores(as) de novos(as) professores(as) – em tempos de novas Diretrizes Curriculares para a formação em EF; da Base Nacional Comum Curricular; do movimento Escola Sem Partido – cotidianamente nos organizamos para exercer a profissão? (CARVALHO; CAMARGO, 2019, p. 11).” Portanto, está mais do que perceptível a importância de construir uma identidade flexível, engajada, interessada e curiosa do professor de Educação Física, sobretudo quando pensamos uma atuação na EJA.

Problematizando a formação de professores de Educação Física para atuar na EJA

O presente texto busca também apresentar um diálogo coerente com a continuidade de mobilizações significativas na formação inicial em Educação Física que aconteceram na UFRN ao longo dos últimos anos de investimento no ensino, na pesquisa e na extensão. Por exemplo, ao observarmos a Proposta Pedagógica do Curso (PPC)³ de Educação Física EAD da UFRN identificamos a componente curricular “DEF1008 - Educação Física de Jovens e Adultos” como obrigatória, prevista para o 6º período da graduação.

Apesar de, aparentemente, ser uma ação simples tem muita representatividade, se observarmos propostas anteriores vamos perceber que a importância de componentes curriculares obrigatórias para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e o Ensino Médio estão legitimadas, entretanto a EJA passou muito tempo invisível neste processo de construção. Analisando melhor, a carga horária desta componente curricular é de 60 h, a ementa⁴ ressalta o estudo da EJA no Brasil; a Análise das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Física de Jovens e Adultos – DCNEFEJA; os aspectos teórico-metodológicos da Educação Física na EJA e suas mudanças ao longo da história.

³ Matriz Curricular: Educação Física - Natal - licenciatura - A distância (centro de ciências da saúde).

⁴ Disponível no sigaa (<https://sigaa.ufrn.br>).

É importante destacar a obrigatoriedade desta componente no currículo do curso de Educação Física EAD da UFRN como uma conquista extremamente relevante, pois, segundo Barros (2016) poucas instituições de ensino superior ofertavam nos cursos de Educação Física do estado uma componente com estas características para essa área de formação.

Em busca realizada no site das Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados no Ministério da Educação, em 2016, na modalidade a distância, o curso de Educação Física Licenciatura foi ofertado pela UNIDERP e a Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Na primeira, um componente que discuta a EJA não integrava a organização curricular do curso e a outra não disponibilizou a PPC (BARROS, 2016).

Em nova consulta ao Cadastro e-MEC (<https://emec.mec.gov.br>) ao utilizarmos os filtros: Curso de Educação Física; modalidade a distância, estado do RN, em atividade, situamos 24 resultados (apenas 1 curso em extinção), conseqüentemente, percebemos uma quantidade maior de cursos de licenciatura em Educação Física à distância.

Ao consultar as páginas oficiais das duas instituições citadas por Barros (2016), nos deparamos com a UNOPAR⁵ que se juntou a outra IES e continua ofertando o curso de Educação Física a distância. Em seu “guia de percurso”, como é intitulado o documento de referência sobre o curso de graduação, encontramos somente na componente “Currículo em Educação Física” (50h) uma sinalização de debate sobre a EJA, com a seguinte proposição: “Pensando no currículo; Educação Física no ensino infantil; Educação Física no ensino fundamental; Educação Física no ensino médio e educação de jovens e adultos (UNOPAR, 2022, p.10)”. Já a UNIDERP⁶ não disponibiliza em sua página oficial indicativo da Licenciatura em Educação Física, apenas do curso de Bacharelado.

Portanto, podemos compreender o avanço qualitativo que o curso de Educação Física EAD da UFRN proporciona aos seus graduandos com a componente curricular DEF1008 diante dos seguintes objetivos: “**Discutir** a presença da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos; **Refletir** sobre os conhecimentos históricos e legais na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e **Pensar** possibilidades metodológicas para a Educação Física escolar na Educação de Jovens e Adultos (UFRN, 2022, sp., grifo nosso).”

Estes caminhos curriculares ajudam a concretizar experiências efetivas na formação inicial. Ainda nesta análise, segundo Ufrn (2022), encontramos como conteúdos previstos o contexto histórico da EJA no Brasil, sua realidade e finalidades; a construção curricular desta modalidade; a Educação Física como componente curricular na EJA e sua organização

⁵ Ver site: <https://www.unopar.com.br/curso/educacao-fisica-licenciatura/>. Acesso em 4. dez.2022.

⁶ Ver site <https://www.uniderp.com.br/cursos/>. Acesso em 4. dez. 2022.

didática; as diferenças entre a EJA no ensino médio e ensino fundamental; a intergeracionalidade; a avaliação e o papel do projeto didático como possibilidade metodológica para desenvolver a Educação Física na EJA.

Especificando o desenvolvimento desta componente no período de pandemia, percebemos que estas curiosidades foram incentivadas aos alunos da graduação que conseguiram entender a importância de estabelecer qualidade nos processos de sistematização da Educação Física na EJA, dando relevância ao contexto social e exaltando as problemáticas identificadas em cada comunidade escolar. Não somente pela especificidade de um acontecimento global como a pandemia da COVID-19, mas também no cotidiano, nas ações diárias e na escuta sensível de seus educandos.

Portanto, encontramos em Oliveira, Sousa e Melo (2015) exemplos da importância desta produção de conhecimento colhendo frutos nos campos de estágio, logo, fomentando o processo de maneira dialogada na escola, diminuindo os limites entre teoria e prática e proporcionando uma formação inicial mais qualificada:

[...]a professora, durante as aulas na disciplina Estágio Supervisionado, o professor tutor e estagiário trabalharam na perspectiva de selecionar, organizar e sistematizar os temas da Cultura Corporal a partir das demandas trazidas pelo chão da escola, estabelecendo um debate entre o programa de ensino da escola, e a proposta pedagógica do Estado, acrescentando conhecimentos a partir das especificidades e particularidades das turmas (OLIVEIRA; SOUSA; MELO, 2015, p. 260).

Do mesmo modo que os autores relataram as experiências do Estágio Supervisionado em Educação Física com a prática pedagógica na EJA, acreditamos que a produção de conhecimento proporcionada pela componente curricular DEF1008 - Educação Física de Jovens e Adultos provocou nos estudantes da UFRN momentos reflexivos para encontrarem caminhos articulados com a realidade escolar.

O semestre letivo proporcionou oportunidades de apreciar recortes do panorama da Educação Física na EJA em diferentes localidades do Brasil e, especificamente, do município de Natal-RN, analisando documentos e referenciais curriculares que ajudaram a rascunhar um exemplo de desenho didático-metodológico. Ressaltando uma postura de que antes de especificar a área de conhecimento, o aluno da Licenciatura é um professor em formação que deve compreender os artefatos pedagógicos de sua prática, tal como as normas que regem o seu campo de atuação.

No caso do município, a resolução nº 003/2011 aprovada pelo CME estabelece normas sobre a Estrutura, Funcionamento e Organização do trabalho pedagógico da Educação de

Jovens e Adultos nas unidades de Ensino da Rede Municipal de Natal/RN, alterando a Resolução nº 07/2009 (NATAL, 2011). Dentre as inúmeras deliberações, encontramos a Educação Física e o seu lugar do ponto de vista do planejamento, carga horária, avaliação e, principalmente, o reconhecimento da importância deste profissional ao deliberar que “As disciplinas Artes, Educação Física e Ensino Religioso serão ministradas pelos professores dessas áreas (NATAL, 2011, p.2).

Este marco legal, assim como outros investigados ao longo da graduação edificam aprendizados que desafiam o professor em formação a avançar do caminho da sistematização dos conhecimentos da Educação Física na Educação Básica. Deste modo, antecipa experiências que surgirão quando concretizar sua formação, ampliando seu repertório de ações no cotidiano.

Considerações Finais

Diante do trabalho apresentado conseguimos perceber a importância de investir na inserção do debate da EJA na formação inicial em Educação Física nos mais diversos contextos, sobretudo, no ensino. Com isso, encontraremos espaços para legitimar esta modalidade da Educação Básica na escola, ofertando ao cenário escolar professores engajados, cientes de sua importância para o crescimento da EJA no cotidiano.

Neste caminho, ampliar o diálogo da Educação Física na EJA deve ser um objetivo a ser perspectivado, alcançando a pesquisa e a extensão na universidade com mais destaque, qualificando debates, colaborando com a construção e execução de políticas públicas fundamentais para encontrarmos a visibilidade necessária para a EJA ter o lugar de fala merecido na Educação Básica.

No que se refere ao curso de Educação Física EAD da UFRN, foi possível perceber as inúmeras experiências acadêmicas proporcionadas aos professores em formação e os caminhos da componente curricular “DEF1008 Educação Física de Jovens e Adultos” que podem servir de exemplo para outras propostas pedagógicas reconhecerem a EJA como fundamental na formação inicial em Educação Física.

Referências

ARROYO, Miguel. **Formar educadoras e educadores de jovens e adultos**. Formação de educadores de jovens e adultos. Leôncio Soares (org.). Belo Horizonte: Autêntica/ SECAD-MEC/UNESCO, 2006, p. 17-32. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001493/149314porb.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2022.

BARROS, Joyce Mariana Alves. **A organização didática da Educação Física na educação de jovens e adultos no sistema público de ensino do município de Natal-RN**. 2016. 205f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 28 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos**: segundo segmento do ensino fundamental:5ª a 8ª série: introdução / Secretaria de Educação Fundamental, 2002. 240 p.: il. v. 3 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol3_e_dufisica.pdf>. Acesso em 30 nov. 2022.

CARVALHO, R. M. EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. **Revista Lugares de Educação**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 37–49, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rle/article/view/16163>. Acesso em: 30 nov. 2022.

CARVALHO, R. M. de A.; CAMARGO, M. C. da S. FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. **Movimento**, [S. l.], v. 25, p. e25029, 2019. DOI: 10.22456/1982-8918.85233. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/85233>. Acesso em: 30 nov. 2022

FLICK, A. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra, Portugal: Almedina., 2020. ISBN 978-972-40-8496-1.

NATAL. Conselho Municipal de Educação. **Resolução 003/2011 Estabelece normas sobre a Estrutura, Funcionamento e Organização do trabalho pedagógico da Educação de Jovens e Adultos nas unidades de Ensino da Rede Municipal de Natal/RN**, alterando a Resolução nº 07/2009. Natal, 27 de dezembro de 2011.

OLIVEIRA, J. P. S.; SOUSA, F. C.; MELO, M. R.. Produção do conhecimento em Educação Física no chão da escola através do estágio supervisionado: relato de experiência com estudantes da Educação com Jovens e Adultos. **Motrivivência** v. 27, n. 45, p. 247-261, setembro/2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n45p247>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n45p247>. Acesso em 4. dez. 2022.

UFRN. **Programa da Componente Curricular DEF1008 Educação Física de Jovens e Adultos**. Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Disponível em <<https://sigaa.ufrn.br>>. Acesso em 4. dez. 2022.

UNOPAR. **Guia de Percurso**: Educação Física - Licenciatura. 2022. Disponível em: https://cmspim.cogna.digital/unopar/public/2022-04/Guia%20de%20Percurso%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%20Licenciatura%20-%20Unopar_2021.pdf . Acesso em 4. dez. 2022.